

O Mensageiro da SEJ

Boletim de Divulgação da Sociedade Espírita Jorge

www.sej.org.br

DESTAQUES

- Bazar de Natal
pg. 3
- Encontro dos Grupos de Estudo
pg. 3

NESTA EDIÇÃO

Refletindo sobre...	2
Na livraria	2
Movimento Espírita	2
Evangelização	3
Promoção Social	3
Apoio Escolar	3
Grupo de Teatro da SEJ	3
Palestra de Natal	3
Espiritismo na atualidade	4
Aconteceu na SEJ	4
Mensagem psicografada	4
Um pouco da história de ...	5
Gotas doutrinárias	5
Em sintonia com a Revista Espírita	5
Atividades e Palestras	6

Editorial

Deus fez o homem para viver em sociedade

Nos tempos difíceis, em que as opiniões se dividem sobre variados temas em discussão, não devemos esquecer que todos nós devemos concorrer para o progresso coletivo, ajudando-nos mutuamente.

Temos necessidade uns dos outros, somos feitos para viver em sociedade. Somente por meio das relações sociais é que nos completamos, com o objetivo de assegurar nosso bem-estar e progresso.

A vida social, contudo, nos apresenta diversos desafios. Nossas bagagens culturais, intelectuais e morais nos diferenciam intensamente. Nessas condições, nem sempre é fácil conviver, porém, a união fraternal é o único caminho para a felicidade verdadeira.

É recomendável lembrar o ensinamento daqueles que vão à nossa frente. O Espírito Emmanuel, no livro "Fonte Viva", nos deixa uma mensagem esclarecedora: "(...) equivocadamente, reportas-te à união como se os demais viajores da vida devessem gravitar ao redor de teus passos. Todavia, une-te aos outros, honra a cada um deles, com o teu gesto de compreensão e serenidade. Não exijas que os outros estejam enxergando a vida através de teus olhos. A evolução é escada infinita e cada qual abrange a paisagem de acordo com o degrau em que se coloca".

A união fraternal é o sonho sublime da alma humana, mas não se realizará sem que nos respeitemos uns aos outros, cultivando a harmonia, em face do ambiente em que fomos chamados a servir.



Kardec

A caridade resume todos os deveres do homem

A verdadeira caridade constitui um dos mais sublimes ensinamentos que Deus deu ao mundo. "Amar o próximo como a nós mesmos", "fazer pelos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem", "amar os nossos inimigos" e "não julgar as atitudes dos outros" são as expressões mais completas da caridade, porquanto resumem todos os deveres do homem para com os seus semelhantes.

O amor incondicional não se circunscreve ao âmbito acanhado da Terra e da vida presente; antes, faz parte da grande lei da solidariedade e da fraternidade universais. Não podemos encontrar guia mais seguro que tomar para padrão a necessidade de fazer aos outros aquilo que desejamos para nós. Com que direito exigimos dos outros melhor proceder, mais indulgência, mais benevolência e devotamento para conosco, do que os temos para com eles?

Quando adotarmos essas máximas para regra de conduta e base de nossas instituições, compreenderemos a verdadeira fraternidade e faremos que entre os homens reinem a paz e a justiça. Não mais haverá ódios, nem dissensões, mas somente união, concórdia e benevolência mútua.

Estão próximos os tempos em que nesse planeta reinará a grande fraternidade, em que todos nós obedeceremos à lei do Cristo, lei que será freio e esperança e nos conduzirá às moradas ditosas. Amemo-nos, pois, como filhos do mesmo Pai. Não estabeleçamos diferenças entre nós e os ditos infelizes, porquanto quer Deus que todos sejamos iguais.

Adaptado de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. 11 e 25 - Allan Kardec.

Refletindo sobre ...

Jesus e tolerância

Em termos de psicologia profunda, a questão do julgamento das faltas alheias constitui grave desumanidade em relação àquele que erra. O problema do pecado pertence a quem o pratica, que se encontra, a partir daí, incurso em doloroso processo de autoflagelação, buscando, mesmo que inconscientemente, liberar-se da falta que lhe pesa na consciência.

A culpa é sombra perturbadora na personalidade, responsável por enfermidades soezes, causadoras de várias desgraças. Insculpida nos painéis profundos da individualidade, programa, por automatismo, processos reparadores para si mesma.

Toda contribuição de impiedade, mediante julgamentos arbitrários, gera mecanismos de futura aflição para o acusador. Julgando as ações que considera incorretas no próximo, projeta sua sombra em forma de autojustificação, que não consegue libertá-lo do impositivo das próprias mazelas.

A tolerância, por isso, a todos se impõe como terapia pessoal e fraternal, compreendendo as dificuldades do caído, enquanto lhe distende mãos generosas para o soerguer.

Na acusação, no julgamento dos erros alheios, deparamos com propósitos escusos e vingança-prazer em constatar a fraqueza dos outros, que merecem a misericórdia que todos esperamos encontrar em circunstâncias equivalentes. Jesus sempre foi severo na educação de julgadores da conduta alheia.

Certamente, há cortes e autoridades credenciadas para o ministério de saneamento moral da sociedade, encarregadas dos processos que envolvem os delituosos, e os julgam, esta-

belecendo instrumentos reeducativos, jamais punitivos, pois, se o fizessem, incidiriam em erros idênticos, ou mais graves.

O julgamento pessoal, que ignora as causas dos problemas, demonstra o primitivismo moral do homem ainda “lobo” do seu irmão. O Mestre estabeleceu a formosa imagem do homem que tem uma trave dificultando-lhe a visão e, no entanto, vê o cisco no olho do próximo. A proposta é rigorosa, de claridade iniludível, que não concede pauta a qualquer evasão de responsabilidade.

Ele próprio, diante da multidão aflita, equivocada, perversa, insana, em vez de a julgar, “tomou-se de compaixão” e ajudou-a.

Naturalmente não solucionou todos os problemas, nem atendeu a todos, como eles o desejavam. Não obstante, compadecido, os amou, envolvendo-os em ternura e ensinando-lhes as técnicas de libertação para adquirirem a paz.

Tem compaixão de quem cai. A consciência dele será seu juiz. Ajuda aquele que lhe constitui punição.

Tolera o infrator. Ele é o teu futuro, caso não disponhas de forças para prosseguir bem.

A tolerância que utilizares para com os infelizes se transformará na medida emocional de compaixão que receberás, quando chegar tua vez, já que ninguém é inexpugnável, nem perfeito.

Jesus e Atualidade - Joanna de Ângelis/Divaldo Franco.

Na livraria

O conhecimento da Doutrina Espírita é transformador: desperta nossas mentes para verdades espirituais e toca nossos corações na busca por sentimentos mais nobres e sintonias mais altas. Nesse sentido, o livro espírita é uma janela para o mundo espiritual.

Na livraria da SEJ você encontra diversos títulos e autores espíritas. A lista inclui obras psicografadas por Chico Xavier, Divaldo Franco, Yvonne Pereira e vários outros médiuns; os livros da Codificação, de Allan Kardec; e obras de autores como Léon Denis, Hermínio Miranda, Manoel Philomeno de Miranda, entre outros.

Há também livros de mensagens para leitura diária, como os da Coleção Fonte Viva, de Emmanuel, psicografados por Chico Xavier.



Aproveite o fim do ano para renovar sua biblioteca ou para compartilhar um pouco de conhecimento sobre Espiritismo.

Venha nos fazer uma visita!

Horários da livraria:

Segunda (interno): 19h às 19h30
Terça: 14h às 14h50
Quarta: 18h30 às 19h35
Sexta: 19h às 19h35

Movimento Espírita

2º Encontro Estadual de Evangelizadores Espíritas: 17/11 (9h às 19h) e 18/11 (9h às 13h), no Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (Ceerj). Tema: Evangelização antenada com o presente. Mais informações: www.ceerj.org.br

Expo Religião: 16/11 a 18/11, com a participação de 19 segmentos religiosos. Local: Biblioteca Parque, na Avenida Presidente Vargas, 1.261. Centro. Site: www.exporeligiao.com.br

Reunião do Conselho Estadual Espírita de Unificação (CEEU): dia 25/11, às 9h, no Ceerj.

Encontro Estadual Esperantista Espírita do Rio de Janeiro: dia 2/12. Local e horário: a definir.

QUER COLABORAR COM A SEJ?

Procure a Secretaria, saiba como ser um associado e conheça nossas atividades.

“Estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas a mais excelente é a caridade.” (S. Paulo)

FEIRINHA DE LIVROS USADOS

Sempre na última semana do mês, a Feirinha da SEJ é uma oportunidade de obter bons livros espíritas por R\$ 5,00. Ou até menos, em promoções especiais. Se você tem livros espíritas em bom estado e deseja compartilhar o conhecimento da Doutrina Espírita, pode doá-los para a feirinha. Caso queira saber mais, fale conosco, na livraria.

Encontro dos participantes dos grupos de estudo será no dia 1º de dezembro

Este ano, o tema do encontro de encerramento das atividades dos grupos de estudo é “O Reino de Deus: utopia?”.

O encontro, dia 1º de dezembro, sábado, terá como palestrante convidado Guilherme Kremer. A recepção começará às 15h30 e a palestra, às 16h.

Os grupos de estudo retomarão as atividades ano que vem. Os interessados podem se inscrever a partir de janeiro. Mais informações na recepção ou no site da SEJ: www.sej.org.br.

Encerramento das atividades de Evangelização em 2018

No domingo, 9/12, a partir de 9h20, realizaremos a confraternização de encerramento das atividades de Evangelização de 2018. Será encenada uma peça com participação das crianças, dos jovens e dos adultos, em comemoração pelo grande aniversário do mês. Justo comemorar mais um ano de intensa atividade, estudos e troca de boas energias no trabalho com Jesus na seara do bem.

Aproveitamos para agradecer a cooperação de evangelizados; trabalhadores do passe, do lanche e da música; e a todos que nos acompanham e nos permitem esse trabalho!

Nossas manhãs de domingo têm sido muito gratificantes, pela acolhida dos amigos espirituais, pela paz e harmonia que a SEJ nos traz, permitindo momentos alegres e de aprendizado com as crianças, os jovens, os pais e responsáveis.

Apoio Escolar: Feira de Ciências e Cultura



No dia 29 de setembro, os alunos do Apoio Escolar tiveram um dia diferente: em vez de assistir à aula, foram eles que apresentaram os trabalhos criados para a Feira de Ciências e Cultura.

As atividades incluíram sementeiras feitas com pequenas garrafas pet como parte de uma horta sustentável; preservação do meio ambiente – da mudança de hábito à geração de energia alternativa; soluções de problemas matemáticos, uso de computadores e até montagem de maquete com um vulcão. A feira teve ainda uma exposição de “folclore reciclado”, com criação artesanal de diferentes exemplos de bumba-meu-boi.

Realizado por voluntários, o programa do Apoio Escolar inclui aulas de Português, Matemática, Cidadania e Informática para crianças de Vila Isabel matriculadas na rede pública. As aulas acontecem sábado de manhã, na SEJ, de março a novembro, com férias em julho.

Não é preciso ser professor para atuar como voluntário no Apoio Escolar. Se você deseja colaborar com esse projeto, pode se informar na recepção ou na Secretaria.

38º Bazar de Natal da SEJ

3/11 4/11
Sábado Domingo

10h às 17h

Lindos presentes, artesanato, itens para a sua casa e muito mais. Venha nos visitar!

Sociedade Espírita Jorge
Rua Luís Barbosa, 36. V. Isabel.
2578-9851 – www.sej.org.br

Apresentação teatral

O Grupo de Teatro da Sociedade Espírita Jorge apresentará, dia 6/12, às 20h, a peça “O poder da criação”, sobre os ensinamentos do Criador à humanidade, por meio de diferentes representantes.

A apresentação será no Grupo Espírita Discípulos de Samuel, na Rua dos Artistas, 151. Vila Isabel.

Promoção Social: inscrição e convite

As inscrições para o Programa de Apoio às Gestantes serão dia 10 de novembro, a partir das 8h. Voltado a gestantes entre o sexto e o oitavo mês, da comunidade de Vila Isabel, o programa dura dois meses. Os encontros, no segundo e quarto sábados, incluem orientações básicas e doação de enxoval ao final. Informações com a equipe de Promoção Social aos sábados, de 9h ao meio-dia.

Agradecemos aos voluntários e padrinhos que tornam possível o apoio às famílias atendidas pela SEJ. A entrega das cestas fraternas, sempre no terceiro sábado do mês, seguirá sem interrupção. Já as rodas de conversa acontecerão até novembro, sendo retomadas em março.

Se você deseja ser um padrinho ou colaborar com o apoio às famílias, informe-se na recepção e venha conhecer nosso trabalho.

PALESTRA DE NATAL

Dia 25/12, às 10h

Palestrante: Zaira Machado

Tema: Maria

Espiritismo na atualidade

Encontros e desencontros espirituais

Em um período tão movimentado e cheio de posicionamentos controversos, o tema nos remete à necessidade de entender os reais motivos que nos aproximam ou nos afastam daqueles que dividem a experiência reencarnatória conosco.

Estudando a lei de reencarnação, deparamos com encontros e desencontros promovidos por nossas diversas viagens aos dois lados da vida. Ora encarnados e ora desencarnados, nem sempre é possível conviver com aqueles a quem mais nos afeiçãoamos, muitas vezes convivemos com irmãos semelhantes a nós, com todas as dificuldades possíveis e imagináveis.

Como entender nossa dificuldade com quem divide a responsabilidade do lar conosco, com o filho de difícil trato, com o parente que está sempre de péssimo humor e com quem aparece em nosso convívio sem muita explicação? Afinal, para que o processo reencarnatório? Por que temos que passar por experiências cujo resultado não nos parece o melhor?

Kardec, em “O Livro dos Espíritos”, na questão 132, propõe esse tema à Espiritualidade Superior: Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos? “Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão”...

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. IV itens 18-19, assim os Espíritos Superiores definem missão e expiação:

Missão: “No espaço, os espíritos formam grupos ou famílias entrelaçados pela afeição, simpatia e semelhança... A encarnação apenas momentaneamente os separa, porquanto, ao regressarem à erraticidade se reúnem... Muitas vezes até, uns seguem os outros na encarnação, vindo aqui reunir-se numa mesma família ou num mesmo círculo, a fim de trabalharem juntos pelo mútuo adiantamento... Os mais adiantados se esforçam por fazer os retardatários progredirem”.

Expiação: “Deus permite que nas famílias ocorram encarnações de espíritos antipáticos ou estranhos, com o duplo objetivo de servir de prova para uns e, para outros, de meio de progresso”.

E quais os caminhos para aproveitarmos a oportunidade reencarnatória e resolvermos as pendências enquanto estivermos no caminho? A resposta parece simples, mas requer muita resignação e firmeza em nossas ações. Ela foi apresentada pelo Médico das Almas, nosso Guia e Modelo: “Amarás o teu próximo, como a ti mesmo” - Jesus (Mateus, cap. XXII, vv. 39-40).

Então, meus irmãos, imaginemos que o próximo, a que se refere Jesus, é aquele que está ao alcance de nossas ações. Levantemos a bandeira da caridade e sigamos ao encontro daqueles que dividem a jornada conosco.

André Fernandes

Mensagem psicografada

Ante o poder do Amor

Ninguém conseguiria manter a ordem sem a justiça, mas ninguém constrói a paz sem amor.

Não se negará merecimento à colônia penal, que reúne doentes de espírito, como não se recusa apreço ao hospital, que congrega os doentes de corpo; mas assim como na instituição de saúde somente o desvelo do amor é capaz de assegurar o êxito às instruções da medicina, nos estabelecimentos de regeneração apenas o trabalho do amor garante a recuperação da lei que traça disposições para o equilíbrio social.

Muitos falarão de esforço corretivo perante os erros do mundo; não lhes desconsiderarás as razões, quando justas, todavia, precedendo quaisquer medidas de coerção, referir-te-ás ao amor que restaura.

Muitos apontarão os perigos resultantes das deficiências do próximo; não lhes desrespeitarás a argumentação, quando sincera, mas antes de tudo, providenciarás a obtenção de remédio que as reduza.

Assim deve ser, de vez que, por enquanto, na Terra, para legiões de acusadores, diante das vítimas do mal, existem raros advogados para o socorro do bem.

Ama sempre. E quando estiveres a ponto de descrever do poder do amor, lembra-te do Cristo.

O Senhor sabia que o mundo de seu tempo estava repleto de espíritos endividados perante a Lei; que Ele não poderia invalidar os ares dos da Justiça para o reajustamento dos culpados; compreendia que as criaturas hipnotizadas pelo vício não lhe dariam atenção; que deveria contar com a hostilidade daqueles mesmos a quem se propunha beneficiar; permanecia convicto de que o extremo sacrifício lhe seria o coroamento da obra; entretanto, consubstanciando em si mesmo o infinito amor que Deus consagra à Humanidade, veio ao mundo, mesmo assim.

Emmanuel
 (“Bênção de Paz”, psicografia de Francisco C. Xavier)

Aconteceu na SEJ



Em 16/9, dia de reflexão e confraternização na 9ª Jornada de Estudos do Evangelho (JEE-Rio).



“Dia de Kardec”, em 21/10: atividades e reflexão para toda a família.

Conhecendo um pouco da história de ...

Cecília Rocha nasceu em Porto Alegre (RS) em 21/5/1919 e lá concluiu o curso secundário de magistério e o de pedagogia, com especialização em administração escolar. Exerceu o magistério no interior e na capital, até aposentar-se, após mais de 30 anos dedicados à profissão. Em 1957, em plena atividade no movimento espírita, atuando como evangelizadora, passou a dirigir o Instituto Espírita Amigo Germano, voltado à alfabetização de crianças carentes.

Em 1958, participou da Confraternização de Mocidades Espíritas do Norte e Nordeste do Brasil, em Teresina, quando conheceu Divaldo Franco. Dois anos depois, Cecília se mudou para a Mansão do Caminho, obra social-espírita, em Salvador, onde, por dez meses, atendeu ao convite de Divaldo para orientar pedagogicamente a escola primária ali existente. Em 1980, já aposentada, fixa residência em Brasília, passando a integrar a diretoria da FEB, onde foi diretora (1980-1982) e vice-presidente (de 1983 a março de 2012).

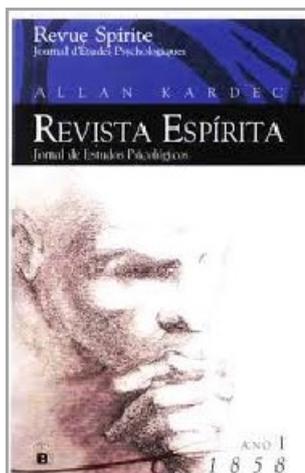
Por 31 anos, dedicou-se à organização e desenvolvimento da Área de Estudo, sobretudo à implantação e aperfeiçoamento das escolas de evangelização espírita infanto-juvenil e ao estudo doutrinário espírita de adultos. Participou da elaboração e implementação das Campanhas de Evangelização Espírita Infanto-juvenil e do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Promoveu inúmeros cursos e seminários de treinamento, no país e no exterior.

Foi autora e organizadora de livros infantis editados pela FEB e da obra “Pelos Caminhos da Evangelização”. Em 2009, a Editora da FERGS lançou “A Missão e os Missionários”, de Gladis Pedersen de Oliveira, focalizando “a figura de Cecília Rocha mergulhada na ação evangelizadora de corpo e alma, de mente e coração”, resgatando “seu esforço em prol da evangelização da criança e do jovem”. Em 2012, a FEB a homenageou com um seminário, em junho, e nas comemorações dos 35 anos da Campanha Permanente da Evangelização Espírita Infanto-juvenil, em julho. Cecília não pôde comparecer por problemas de saúde. Retornou ao mundo espiritual em 5 de novembro de 2012, aos 93 anos.



Em sintonia com a Revista Espírita

A preguiça (RE, junho de 1858, Allan Kardec - Ditada por São Luís)



Um homem saiu muito cedo e foi à praça para contratar trabalhadores. Ali viu dois homens sentados de braços cruzados. Foi a um deles dizendo: “Que fazes aqui?” Ao que ele respondeu: “Não tenho trabalho”. O que procurava trabalhadores disse, então: “Pega a enxada e vai ao meu campo; a tarefa é rude, mas terás bom salário.” E o homem colocou a enxada no ombro e agradeceu. Ouvindo isso, outro trabalhador aproximou-se, dizendo: “Senhor, deixai também que eu vá trabalhar em vosso campo”. E tendo dito a ambos que o seguissem, marchou à frente para mostrar-lhes o caminho.

Quando chegaram à encosta da colina, dividiu o trabalho em dois e se foi. Logo que partiu, o último dos trabalhadores contratados pôs fogo no mato da gleba que lhe coube e lavrou a terra com a enxada. O suor minava em sua fronte, sob o calor ardente do sol. Murmurando a princípio, o outro o imitou, mas logo abandonou a tarefa; ficando a enxada no chão, sentou-se ao lado, olhando o trabalho que seu companheiro fazia.

No início da noite o dono do campo veio examinar o trabalho realizado. Chamando o trabalhador diligente, cumprimentou-o, dizendo: “Trabalhaste bem; eis teu salário”; e o despediu, após dar-lhe uma moeda de prata. O outro também se aproximou, reclamando o valor do salário; mas o dono lhe disse: “Mau trabalhador, meu pão não saciará tua fome; não é justo que aquele que nada fez seja recompensado como o que trabalhou bem”. E o despediu, sem dar-lhe nada.

É por isso que vos digo que a força não foi dada ao homem, nem a inteligência ao seu espírito, para consumir os dias na ociosidade, mas para ser útil aos semelhantes. Aquele cujas mãos estiverem desocupadas e o espírito ocioso deverá recomeçar sua tarefa. Qual dentre vós, diante de uma árvore que não dê bons frutos, não dirá: “Cortai essa árvore e lançai-a no fogo, porque seus ramos são estéreis”. Do mesmo modo, a vida do preguiçoso será posta no refugio por ter sido estéril em boas obras.

Gotas doutrinárias: O Livro dos Espíritos

Introdução ao estudo da Doutrina Espírita - LE, Introdução, Parte V (continuação)

A segunda circunstância resulta da natureza das respostas que, especialmente quando se ventilam questões abstratas e científicas, estão notoriamente fora do campo de conhecimentos e alcance intelectual do médium, que não tem consciência do que escreve; que não entende ou não compreende a questão proposta, pois que esta o pode ser num idioma que ele desconheça, ou mesmo mentalmente, podendo a resposta ser dada nesse idioma. Enfim, acontece muito escrever a cesta espontaneamente, sem que se haja feito pergunta, sobre um assunto inteiramente inesperado.

Em certos casos, as respostas revelam tal cunho de sabedoria, de profundidade e de oportunidade; exprimem pensamentos tão elevados, tão sublimes, que não podem emanar senão de uma inteligência superior, impregnada da mais pura moralidade. Doutras vezes, são tão levanas, tão frívolas, tão triviais, que a razão recusa admitir derivem da mesma fonte. Tal diversidade de linguagem não se pode explicar senão pela diversidade das inteligências que se manifestam.

Eis, pois, efeitos patentes, que se produzem fora do círculo habitual das nossas observações; que não ocorrem misteriosamente, mas, ao contrário, toda gente pode ver e comprovar; que não constituem privilégio de um único indivíduo e que milhares de pessoas repetem todos os dias. Esses efeitos têm necessariamente uma causa e, do momento que denotam a ação de uma inteligência e de uma vontade, saem do domínio puramente físico.

Muitas teorias foram engendradas a este respeito e examiná-las-emos dentro em pouco. Admitamos, enquanto não chegamos até lá, a existência de seres distintos dos humanos, pois que esta é a explicação ministrada pelas inteligências que se manifestam, e vejamos o que nos dizem.

Palestras

TERÇAS-FEIRAS, às 15 horas

NOVEMBRO

- 06 - Laura Galvão - Hábito - Livro: "Pensamento e vida" - cap. 20 - Emmanuel/Francisco C. Xavier
 13 - Rosana Cruz - O sublime convite - Livro: "Ideal espírita", cap. 42 - Francisco C. Xavier/Diversos autores
 20 - Cláudio Munhoz - Muitos os chamados, poucos os escolhidos - Evangelho
 27 - Maria Gilnei - Tema livre.

DEZEMBRO

- 04 - Regina Motta - Amor - Livro: "Pensamento e vida", cap. 30 - Emmanuel/Francisco C. Xavier
 11 - Rosana Cruz - A religião de Jesus - Livro: "Ideal espírita", cap.46 - Francisco C. Xavier/Diversos autores
 18 - Cláudio Munhoz - Natal de Jesus, com Jesus - Evangelho

QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas

NOVEMBRO

- 07 - Breno Araújo - Perturbação espiritual - LE, Q. 163
 14 - Vicente Oliveira - Paixões - LE, Q. 907 a 912
 21 - Hécio Sampaio - Conhece-te a ti mesmo - LE, 919
 28 - Isabella Martins - Milagres na visão espírita - A Gênese, cap. 15.

DEZEMBRO

- 05 - Eduardo Henrique - Parábola do grão de mostarda
 12 - Alexandre Pereira - Advento do Espírito de Verdade - ESE, cap. 6, itens 5 a 8
 19 - Eduardo Guimarães - Jesus
 26 - Cláudio Calaza - O poder do perdão - ESE, cap. 10, itens 1-4.

SEXTAS-FEIRAS, às 19h45

NOVEMBRO

- 02 - Vicente Oliveira - Causas atuais das aflições - ESE, cap. 5, itens 4 e 5
 09 - Laura Galvão - Causas anteriores das aflições - ESE, cap. 5, itens 6 a 10
 16 - Cláudia Peluso - Esquecimento do passado - ESE, cap. 5, item 11
 23 - Regina Motta - Motivos de resignação - ESE, cap. 5, itens 12 e 13
 30 - Hécio Sampaio - O suicídio e a loucura - ESE, cap. 5, itens 14 a 17

DEZEMBRO

- 07 - Zaira Machado - O jugo leve - ESE, cap. 6, itens 1-2
 14 - Gabriel Silva - O consolador prometido - ESE, cap. 6, it. 3-4
 21 - Álvaro Luiz - Advento do Espírito de Verdade - ESE, cap.6, itens 5-8
 28 - André Fernandes - Bem-aventurados os pobres de Espírito - ESE, cap. 7, itens 1-6

PALESTRA DE NATAL: 25/12, às 10h
 Zaira Machado - Tema: "Maria"

Atividades

Segunda-feira
(privativa aos médiums)

19h45 - Estudo Doutrinário
 20h20 - Reuniões mediúnicas: Desobsessão, Auxílio espiritual, Prece pelos encarnados e pelos desencarnados, Curso de Acesso ao Desenvolvimento, Educação Mediúnic

Terça-feira

14h - Atendimento Fraternal
 15h - Reunião Pública
 16h - Passes

Quarta-feira

15h - Grupo da Costura
 18h30 - Grupos de Estudo da Doutrina Espírita
 19h - Atendimento Fraternal
 20h - Reunião Pública e Evangelização Infantil
 21h - Passes

Quinta-feira

19h30 - Grupos de Estudo da Doutrina Espírita

Sexta-feira

18h45 - Atendimento Fraternal
 19h45 - Reunião Pública
 20h15 - Passes, Tratamento Espiritual

Sábado

9h - Trabalhos de Assistência e Promoção Social Espírita
 16h - Grupo de Estudo de Livros Espíritas

Domingo

9h20 - Evangelização infantil, Reunião da Mocidade, Reunião de pais

Sociedade Espírita Jorge

Rua Luís Barbosa, 36

Vila Isabel - Rio de Janeiro - RJ Brasil

Tel: (21) 2578-9851

www.sej.org.br

Email: cartas@sej.org.br

Boletim: "O Mensageiro da SEJ"

Presidente	Zaira Machado de Andrade
Vice-presidente	André Luiz F. de Almeida
1º Secretária	Angélica dos Reis Rodrigues
2º Secretária	Flávia da Silva M. Cardoso
1º Tesoureiro	Joaida Pinheiro da Silva Torres
Patrimônio	Hélio Machado
Expediente Sociedade Espírita Jorge	
Departamento de Divulgação	

